

# Discurso Solenidade de Outorga de Comendas da Ordem do Mérito Ministério Público Militar

23.08.2022

*Senhores Conselheiros da OMMPM,  
Senhores Ministros de Estado,  
Eminentes Conselheiros do CNMP,  
Senhores Ministros do STM,  
Senhores Procuradores-Gerais,  
Senhores Oficiais-Generais,  
Senhores Embaixadores e Representantes Diplomáticos,  
Caros Membros e Servidores do MPM,  
Membros da Magistratura e da Advocacia,  
Demais Autoridades Cíveis e Militares,  
Uma saudação muito especial aos nossos homenageados desta OMMPM 2022 e a seus queridos familiares que prestigiam o evento,  
Muito estimado Prof. **José Carlos Couto de Carvalho** – Farol Inapagável do MPM,  
Senhoras e Senhores,*

Em primeiro lugar, agradeço, em nome do MPM, pela presença de todos neste momento tão gratificante para a Instituição que hoje recebe convidados muito especiais, visando o reconhecimento dos seus inestimáveis contributos para a evolução do *Parquet Milicièn*.

O Ministério Público Militar, Instituição permanente do Estado Brasileiro, moldado para uma atuação especializada perante a Justiça Militar da União, completa, no final deste ano, 102 anos de existência, sendo, portanto, o ramo mais antigo do Ministério Público da União. Suas missões impostergáveis estão delineadas na Carta Constitucional vigente e na Lei Complementar 75/1993, conferindo a este *Parquet* singular – chamado carinhosamente, por muitos, de *Parquet* das Armas, uma projeção muito respeitada na constelação dos demais *Parquet's* pátrios, sendo essencial à função jurisdicional e contribuindo, sobremaneira, para uma atuação hígida das FFAA, não só do ponto de vista operacional, moral ou institucional, mas também no plano interno e no internacional.

Tão destacado e peculiar seu papel, que a Instituição ganhou, com a EC 45/2004, assento e representatividade no CNMP, onde os membros indicados vem desenvolvendo um trabalho essencial para a compreensão de temas específicos como a Segurança Pública, a Defesa Nacional e o Emprego das FFAA em GLO, dentre outros. A propósito, veja-se o excepcional Projeto Segurança e Foco, levado a termo pelo **Conselheiro Jaime de Cássio**, que representa o MPM com muita competência naquele Órgão de Controle Externo do MP.

Demais disso, o PGJM integra o CNPG, espaço no qual os grandes temas do MP são tratados de forma abrangente, responsável e equilibrada, com abordagens que visam o aprimoramento de todo MP brasileiro.

Exatamente por sua valorosa projeção, o MPM vem buscando, ao longo de sua história, construir mais e proveitosos avanços, visando melhor servir ao país. Para tanto, vale-se de uma agenda institucional positiva, que reflete os anseios para os anos vindouros, estabelecendo parâmetros abrangentes para uma boa interlocução com diversos atores e instâncias, a começar pelos coirmãos de MPU, o CNMP, CNJ, a JMU, FFAA e os Poderes da República, tudo no afã de não apenas sedimentar as conquistas até então obtidas, mas também garantir outras ansiadas transformações.

Tais diálogos e aproximações se mostraram imprescindíveis nos desdobramentos que garantiram maior visibilidade, destaque e respeito ao trabalho secular desenvolvido por este ramo decano do MPU. Mais que isso, torna-se de suma valia que todos conheçam e saibam bem dimensionar a atuação nacional e internacional do MPM.

Num mundo plural, não há como seguir adiante sem as boas parcerias e sem os bons apoios de pessoas e de instituições. Todos precisamos uns dos outros na consecução de projetos e ideais. Como o poeta da Amazônia **Thiago de Mello** já nos advertia, no seu inigualável poema:

### **PARA OS QUE VIRÃO**

Como sei pouco, e sou pouco,  
faço o pouco que me cabe  
me dando inteiro.  
Sabendo que não vou ver  
o homem que quero ser.

Não tenho o sol escondido  
no meu bolso de palavras.  
Sou simplesmente um homem  
para quem já a primeira  
e desolada pessoa  
do singular – foi deixando,  
devagar, sofredamente  
de ser, para transformar-se  
— muito mais sofredamente —  
na primeira e profunda pessoa  
do plural.

Desta maneira, dentro de um Plano Estratégico arrojado que abarca o período de 2021/2026, intenta-se, com os múltiplos e indispensáveis suportes, alavancar iniciativas estratégicas que verterão em prol do fortalecimento institucional, especialmente com seu projeto de expansão, que já é realidade a partir da criação e inauguração da PJM Boa Vista/RR, conquista atingida depois de muitas décadas, que contou com apoios fundamentais como da nossa querida **PGJ Janaína Costa; do Gen. Adriano Frutuoso da Costa, então Cmte da 1ª Brigada de Infantaria de Selva e do Cmte da Base Aérea de Boa Vista/RR, Cel. Av. Hugo Zanone.**

A meta agora é alcançar uma maior capilaridade do MPM por todo o Território Nacional, de maneira que a Instituição que atualmente se encontra presente em 13 Estados da Federação, possa estar até o fim do Plano Estratégico em vigor, em 22 Estados brasileiros, com a implantação de PJM's no Maranhão, Rondônia, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, além de garantir Ofícios de Representação no Amapá, Acre, Goiás, Mato Grosso, na Capital mineira e, quiçá, também em Vitória, no Espírito Santo da nossa caríssima **PGJ Luciana Andrade**. Aliás, diga-se, por imperativo de justiça, que todas essas ações não poderiam ser desencadeadas sem o apoio imprescindível do Eg. CSMMPM e do Exm<sup>o</sup> Sr. PGR, Dr. Augusto Aras, que reonheceram a relevância de uma maior presença do MPM na vasta e estratégica Amazônia e em outras importantes capitais do país. Neste afã, o PGR tem nos apoiado em várias frentes, inclusive na conversão de cargos vagos da atividade-meio em cargos de membros e de comissionados, o que permitirá a alocação de tais valiosos recursos humanos nas novas PJM's, reforçando ainda, aquelas Procuradorias já instaladas e que se encontrarem mais assoberbadas com o respectivo volume de trabalho.

Isso decorre do fato de que o Brasil não pode abrir mão de um MP forte, independente, proativo e com boa ramificação, estruturado para servir à sociedade em magnos contextos, como a defesa da ordem jurídica, do regime democrático, a tutela coletiva, dentre tantos espaços de preservação de direitos individuais e coletivos indisponíveis.

Em tal ambiência histórica e evolutiva, o MPM já demonstrou seu valor para a República, devendo contribuir mais e melhor com a prevenção e repressão às práticas ilícitas que afetem, de qualquer modo, a defesa nacional e os valores republicanos. Sob tal perspectiva, há de melhor ser distribuído pelo país, conquistando espaços estratégicos de atuação, seja nas áreas de fronteira ou nas capitais em que a presença militar cada vez se torna mais efetiva e imperiosa, clamando por uma atuação estatal que garanta estabilidade da nossa democracia e a tão aspirada paz social.

Com tal e inadiável compromisso, o diálogo do MPM com as FFAA prossegue, de forma transparente, respeitosa e independente, visando produzir soluções que atendam às expectativas de um mundo em transformação, em que a criminalidade organizada, transfronteiriça e ambiental ganha vulto, se sofisticada e reclama combate eficiente, com o manejo seguro de ferramentas tecnológicas de investigação que vindicam uma Polícia Judiciária Militar técnica, profissionalizada e apta aos seus grandes desafios. E neste sentido saudamos a instituição do Grupo de Trabalho criado pelo Ministério da Defesa e que conta com a participação do MPM, visando o aprimoramento da PJMU. De nossa parte, estamos investindo muito na capacitação de membros e servidores, através de nossa Secretaria de Pesquisa e Apoio à Investigação, uma referência nacional competentemente conduzida pela colega **Promotora Ângela Montenegro Taveira**, a qual vem realizando eventos de escol, como webinários com peritos, agentes e delegados da Polícia Federal, integrantes do COAF e da CGU, promotores de justiça, dentre outros, contando com expressivas participações. Também há uma constante preocupação com o desenvolvimento da cultura da inteligência, especialmente voltada para a área investigativa e segurança institucional.

De igual maneira, em sua atuação junto à Justiça Militar, o MPM vem mantendo sua vocação vanguardista, seguindo a orientação do CNMP de construir pontes para o futuro, atento não apenas aos peculiares valores que regem o ordenamento jurídico

militar, mas também aberto aos debates e anseios que inspiram o conjunto de seus membros, de modo a adotar mudanças que sejam concretizadas na seara penal, processual penal ou administrativa, tudo sob o pálio maior da Ordem Constitucional vigente. Em tal norte, não se pode ignorar, por exemplo, a autocomposição como um dos mecanismos mais recentes e que apontam para respostas mais efetivas, imediatas, econômicas, céleres e eficazes, sem ocasionar o estigma processual.

Conectados aos novos tempos e guiando-se pelos valores de uma desejada sociedade plural, humanista e solidária, os membros e servidores do MPM vão servindo cada vez melhor ao país, alicerçando-se, na proteção aos direitos humanos, na preservação dos princípios e valores que dão forma ao ordenamento jurídico militar, contribuindo, desta maneira, para a consolidação de nossa democracia. Aliás, sua autonomia e independência não permitem que retroceda na senda evolutiva, de modo a se forjar, cotidianamente, como Instituição modelar, sem amarras, pronta para empreender as medidas salutares encampadas pela Ordem Jurídica Nacional.

E por falar em tempos de mudanças, vale lembrar François Hartog, no prefácio da clássica obra *Cidade Antiga*, de Fustel de Coulanges, quando invoca a história que deixou eco, ao dizer

*"a história não estuda apenas os fatos materiais e as instituições; o seu real objeto de estudo é a alma humana; ela deve aspirar o conhecimento daquilo que esta alma acreditou, pensou, sentiu, nas diferentes etapas da vida do gênero humano".*

Não tenho dúvidas que todos mudamos nestes dois últimos anos, especialmente ao longo da fase mais aguda da Pandemia do COVID-19, e certamente havemos de mudar ainda mais nos próximos anos, máxime pela consciência que adquirimos dos valores herdados, das lições apreendidas e dos valores construídos, a revelar a sinergia dos que laboram pela causa do bem comum. Somos todos imprescindíveis no projeto permanente de edificação institucional. Ninguém está acima ou abaixo; ninguém é maior ou menor, somos todos instrumentos de transformação. Costumo afirmar e reafirmar que quando passamos pela cancela de entrada da Instituição, somos todos servidores, seja efetivos, comissionados ou terceirizados, cada qual exercendo um papel único no funcionamento das engrenagens institucionais.

E hoje, certamente, é um dia muito especial da história do MPM, em que recebemos convidados muito queridos, com seus familiares, para fazer despertar a memória do coração, mostrando a gratidão de nosso *Parquet* por todos que, em algum momento e de alguma forma, nos ajudaram muito a progredir, rompendo barreiras, superando obstáculos e ganhando a densidade de um ramo do MP cada vez mais importante para o Brasil. Obrigado a todos os homenageados pelo apoio e recebam o abraço de nossa Centenária Instituição, que sempre esteve e continuará de braços e portas abertas para a sociedade brasileira.

Por derradeiro, queria homenagear nosso Conselheiro e Subprocurador-Geral de Justiça Militar, **Edmar Jorge de Almeida**, Presidente da Associação Nacional do Ministério Público Militar, que participa de sua última cerimônia da OMMPM ainda na atividade ministerial, completando um ciclo virtuoso e muito fecundo no âmbito do

Ministério Público Militar, ajudando, em muito, a tornar a Instituição muito mais forte, vibrante e eficiente. A ele, nossa salva de palmas, com o reconhecimento de todos os seus colegas do MPM pela jornada laboriosa e plena de bons êxitos, ao longo de mais de 35 anos de *Parquet* das Armas. Parabéns, Doutor Edmar Jorge de Almeida.

***Que tenhamos uma Solenidade muito feliz, sob as bênçãos e proteção do Grande Arquiteto do Universo!***

**Antônio Pereira Duarte**  
***Procurador-Geral de Justiça Militar***